

EDUCAÇÃO PARA MORTE: FORMAÇÃO EM TANATOLOGIA PARA ATUAÇÃO EM SAÚDE

EDUCATION FOR DEATH: THANATOLOGY TRAINING FOR HEALTH PROFESSIONALS

EDUCACIÓN PARA LA MUERTE: FORMACIÓN EN TANATOLOGÍA PARA PROFESIONALES DE LA SALUD

Fernanda Gomes Lopes¹, Glenda Sabino Paiva², Nazka Fernandes Farias³, Igor Santos Cassiano⁴, Priscila Silveira Penha⁵

RESUMO

A morte, esse evento natural e inevitável, traz consigo diversas representações, de acordo com o contexto histórico em que está inserida. A partir da evolução da ciência, a morte passou a ser vista enquanto fracasso e tabu, produzindo angústia e medo. Nesse contexto, entende-se que a negação desse evento provoca sofrimento intenso, principalmente para os profissionais de saúde que estão em contato direto com o mesmo. A escassez de espaços que promovem uma capacitação teórico-técnica-emocional sobre o processo de morte e o morrer resulta em profissionais pouco preparados para lidar com situações de terminalidade, o que pode ocasionar adoecimentos psíquicos e físicos e afetar diretamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes e aos seus familiares. Diante disso, esse manuscrito descritivo e exploratório busca relatar, a partir do olhar da equipe organizadora de uma instituição de ensino em saúde de Fortaleza, a experiência da construção de uma formação teórico-vivencial em Tanatologia para estudantes e profissionais da área da saúde. Acreditamos que a criação dessas formações possa contribuir para a minimização do estigma da morte e para a qualificação da assistência em saúde, possibilitando o reconhecimento e compartilhamento das dificuldades e potencialidades frente ao encontro com a morte e o morrer.

Descritores: *Tanatologia; Educação Continuada; Luto; Morte; Profissionais da Saúde.*

ABSTRACT

Death, this natural and inevitable event, brings with it various representations according to the historical context in which it is inserted. From the evolution of science, death came to be seen as a failure and taboo, producing feelings of anguish and fear. In this context, it is understood that the denial of this event causes intense suffering, especially for health professionals who are in direct contact with it. The scarcity of spaces that promote a theoretical-technical-emotional training on the process of death and dying, results in professionals poorly prepared to deal with situations of terminallity, which can cause psychological and physical illness and directly affect the quality of care provided to patients and their families. Therefore, this descriptive and exploratory manuscript seeks to report, from the point of view of the organizing team of a health teaching institution in Fortaleza, the experience of building a theoretical and experiential training in Thanatology for students and health professionals. We believe that the creation of this training can contribute to minimization of death's stigma and to the qualification of health care, enabling the recognition and sharing of difficulties and potentialities when facing death and dying.

Descriptors: *Thanatology; Education; Bereavement; Death; Healthcare Workers.*

RESUMEN

La muerte, ese acontecimiento natural y inevitable, conlleva diversas representaciones según el contexto histórico en el que se inserta. A partir de la evolución de la ciencia, la muerte pasó a ser vista como un fracaso y un tabú, produciendo sentimientos de angustia y miedo. En este contexto, se entiende que la negación de este hecho provoca un intenso sufrimiento, especialmente en los profesionales sanitarios que están en contacto directo con él. La falta de espacios que promuevan una formación teórica, técnica y emocional sobre el proceso de la muerte y el morir, da lugar a que los profesionales sean incapaces de enfrentarse a las situaciones de terminalidad de la vida, lo que puede provocar enfermedades psicológicas y físicas y afectar directamente a la calidad de la atención prestada a los pacientes y sus familias.

¹ Instituto Escutha. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0003-1661-3816)

² Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0001-7846-8998)

³ Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0003-2222-7225)

⁴ Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0001-8824-2781)

⁵ Centro Universitário Farias Brito. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0002-5440-9552)

Por lo tanto, este manuscrito descriptivo y exploratorio busca relatar, desde la perspectiva del equipo organizador de una institución de enseñanza de la salud en Fortaleza, la experiencia de construir una formación teórica y vivencial en Tanatología para estudiantes y profesionales de la salud. Creemos que la creación de este tipo de formación puede contribuir a minimizar el estigma de la muerte y para la cualificación de la atención sanitaria, permitiendo el reconocimiento y la puesta en común de las dificultades y potencialidades frente al encuentro con la muerte y el morir.

Descritores: *Tanatología; Educación Continua; Aflicción; Muerte; Trabajadores de la Salud.*

INTRODUÇÃO

A morte, evento natural e inevitável, traz consigo diversas representações ao longo da história e contexto social. Atualmente, na cultura ocidental, é vista como fracasso e tabu¹, ocupando lugar de recusa e interdição^{1,2}, mobilizando incômodo e afastamento. No entanto, a negação desse fato inevitável provoca sofrimento, principalmente para aqueles que precisam lidar diariamente com a sua presença, como os profissionais de saúde.

Nesse contexto, visualiza-se a lacuna existente na formação desses profissionais para uma preparação teórico-técnica e emocional para lidar com a morte e o processo de morrer. Essa falta de capacitação inviabiliza que os mesmos consigam criar recursos para lidar com esse evento angustiante, podendo desencadear adoecimentos psíquicos e físicos e afetar diretamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes e seus familiares.

Dessa forma, a melhor forma de lidar com a morte é investindo na criação de espaços de educação para a morte². Então, em decorrência da escassez de espaços de diálogo e construção para essa temática no Brasil, principalmente no contexto do Ceará, propomos, a partir de uma instituição de ensino da cidade de Fortaleza/CE, a criação de cursos de formação para profissionais e estudantes da área de saúde que versam sobre Tanatologia. Essas formações, teórico-vivenciais, com 120 horas de duração, têm como objetivo a criação de espaços seguros em que profissionais e estudantes da área possam ter seus sofrimentos validados e possam aprender teórica e tecnicamente a melhor forma de lidar com a inevitabilidade da morte, com a tríade paciente-família-equipe.

Este relato de experiência busca, então, discutir a importância de uma preparação para lidar com o processo de morte, por meio da apresentação da experiência de organização de um Curso de Formação em Tanatologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, desenvolvida a partir de um relato de experiência acerca da atuação da equipe organizadora de capacitações de uma instituição de ensino em saúde de Fortaleza/CE, contando com a participação da direção, coordenação e monitoria. O referido instituto foi criado em maio de 2017 e tem como missão promover o cuidado atento e crítico na assistência, pesquisa e ensino na área da saúde, por meio de uma educação de excelência. A experiência relatada ocorreu de maio de 2019 a abril de 2021, especificamente a partir da abertura do curso de Formação em Tanatologia.

RESULTADOS

A partir da compreensão de que a morte é um tema tabu, ainda escasso nos processos formativos, destaca-se a importância da criação de espaços de educação para a morte, como uma resposta necessária, emergente e urgente. A falta de preparação da maioria dos profissionais da área da saúde decorre, sobretudo, da estruturação das grades curriculares dos cursos de graduação que supervalorizam a cura e a tecnologização, com pouca ênfase no manejo das situações de terminalidade³.

Como consequência, os profissionais podem criar mecanismos emocionais que, além de “proteger” do vínculo com o paciente, refletem a incapacidade de lidar com a fragilidade de sua própria existência e de seus entes queridos. Portanto, na expectativa de desfazer essa barreira emocional

e teórica com relação ao processo de morrer e visando a capacitação de profissionais de saúde para temas emergentes e necessários ao contexto atual, surgiu, em maio de 2019, a iniciativa de estudos voltados para a área de Tanatologia.

As formações em Tanatologia têm como objetivo produzir conhecimento teórico e técnico para a prática, mas também viabilizar reflexões e vivências sobre a morte em suas várias circunstâncias. Dessa forma, facilitam a comunicação entre equipe de saúde, pacientes e familiares sobre essa temática tão complexa e o manejo com processo de cuidados com situações de terminalidade e luto.

As aulas da formação ocorrem uma vez ao mês, com dois módulos temáticos. Ao todo, somam-se vinte e quatro módulos, distribuídos em doze meses, totalizando a carga horária de 120 horas. A equipe docente é composta por profissionais que apresentam formação e experiência na área, para que possam propiciar não apenas discussões teóricas consistentes, mas também trazer elementos essenciais que só são apreendidos com a prática. Dessa maneira, o aluno tem contato com discussões complexas, que permitem a ampliação de um olhar para os processos de morte e luto.

A construção dos módulos foi realizada a partir da apreensão dos principais temas e discussões pertinentes à área, buscando abordar em ordem de complexidade desde elementos mais básicos a questões mais profundas e específicas. Todos os módulos são organizados a partir de um olhar teórico-vivencial, focando não apenas na transmissão de conteúdo teórico e técnico, mas propiciando a realização de espaços de escuta, dinâmicas, representações de situações clínicas como *roleplays* e discussões de casos reais.

A estruturação da grade da formação contempla: aspectos históricos, culturais e filosóficos da morte e do morrer; educação para a morte na contemporaneidade; formação e rompimento de vínculos afetivos; circunstâncias de morte e tipos de luto - compreensões, formas de expressão e enfrentamento; complicações do luto; morte e luto nas diferentes etapas do ciclo vital - infância,

adolescência, adulto e velhice; morte e luto para a família e para a equipe de saúde; intervenções primárias, secundárias e terciárias no luto; manejo com suicídio - prevenção, posvenção e manejo clínico; manejo em situações de urgência e emergência; espiritualidade e religiosidade na abordagem da morte e do morrer; cuidados paliativos e bioética; comunicação da morte ao pós-óbito. E, por fim, oferecemos um módulo específico voltado somente para vivências práticas na área.

Até março de 2020, as turmas eram organizadas na modalidade presencial, considerando a complexidade da temática e a necessidade de maior proximidade com os alunos. Contudo, devido à emergência da pandemia do Covid-19, seguindo as recomendações de isolamento social e distanciamento físico propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS)⁴, uma nova organização foi demandada, com adaptações às novas metodologias de ensino-aprendizagem⁵. Desde então, nossas atividades de ensino permanecem estritamente na modalidade *online*.

Embora a transição do modelo presencial para o modelo remoto não tenha sido isenta de dificuldades e limitações, nos surpreendemos com os ganhos e benefícios desse processo. Assim, não apenas finalizamos as turmas já vigentes, como criamos novos cursos remotos. E pretendemos manter essa modalidade de ensino, mesmo com o retorno ao presencial.

A primeira turma foi programada para ocorrer presencialmente de maio de 2019 a abril de 2020, contando com a participação de 24 alunos. Dentre os matriculados, estudantes de graduação e profissionais das áreas da saúde, como psicólogos e assistentes sociais, mas também de outras áreas, como direito e jornalismo. Os encontros eram sempre repletos de trocas e discussões abertas sobre as temáticas. O último mês ocorreu na modalidade *online*, seguindo o cronograma do curso e, para finalizar a formação, os alunos apresentaram um estudo de caso envolvendo a temática do luto.

Com maior amadurecimento nessa nova modalidade, a segunda turma iniciou em setembro

de 2020 e será finalizada em agosto de 2021, contando com 60 alunos matriculados, mantendo a constante de alunos da psicologia, mas também incluindo áreas como odontologia, terapia ocupacional, educação física e medicina. A terceira turma também está em andamento, entre o período de março de 2021 a fevereiro de 2022, com 61 alunos matriculados, ampliando para as áreas da farmácia, fisioterapia, enfermagem e nutrição. Essa variedade de áreas permite discussões teóricas aprofundadas a partir de diferentes olhares, com a riqueza que a interdisciplinaridade proporciona.

A migração da modalidade presencial para *online* exigiu adaptações pedagógicas às novas necessidades, conforme explicaremos a seguir. O primeiro impacto foi a ampliação do número de alunos, o que nos convocou a ampliar a equipe, contando não apenas com os professores, mas também com acompanhamento pedagógico da coordenação e monitoria. O ensino remoto permitiu que ultrapássemos as barreiras do Ceará, alcançando todos os demais estados do Brasil. Desde então, os alunos vêm ressaltando a importância dessa nova modalidade, reforçando a defasagem de espaços de aprendizado relacionados ao morrer em suas cidades, principalmente no interior.

Foi percebida a necessidade de organizar a carga horária do curso, com a inclusão de atividades interativas, na tentativa de nos aproximarmos mais do impacto do processo de ensino para os alunos. Um dos recursos utilizados foi a versão de sentido, de como cada conteúdo abordado chega aos alunos, por meio da produção de textos individuais, de forma que os discentes pudessem compartilhar o que aprenderam e sentiram durante o encontro, permitindo não somente a fixação do conteúdo, mas uma melhor elaboração do que é sentido singularmente quando fala-se dos aspectos da morte e do morrer.

Ao final do curso, como produto desse processo de ensino, solicitamos aos alunos que, em grupo, produzam um estudo de caso ou a produção de uma tecnologia de cuidado. O primeiro permite que os alunos exercitem uma conduta clínica e

contextualizada, pensando em situações reais a partir das teorias estudadas. O segundo possibilita que produzam uma proposta de material que poderá vir a ser referência para sua prática ou de outros profissionais, tais como a criação de cartilhas, e-books, aplicativos e outros recursos de cuidado. Dessa forma, proporcionamos a possibilidade de ampliar os olhares para um contexto interdisciplinar para recursos que possam se adequar às situações diversas, e com os feedbacks constantes dos alunos, temos percebido que o curso permite o avanço de seu desenvolvimento profissional e pessoal.

DISCUSSÃO

Torna-se evidente a necessidade da criação de espaços formativos que visem a capacitação teórica e emocional para a temática da morte⁶. Kovács⁷ revela que os cursos voltados para essa temática, desde seu início, fomentaram a interseção entre aspectos pedagógicos e terapêuticos, à medida que focam em uma preparação cognitiva e psicológica. Destaca ainda que cursos apenas didáticos podem aumentar a ansiedade dos alunos por não haver espaço de cuidado com os sentimentos emergentes. Destaca roleplays, dramatizações, exercícios de fantasia da morte, vivência do epitáfio, visita a cemitérios, construção de biografia, workshops, tanatodrama e utilização de filmes, obras e peças como recursos úteis à complementação das discussões teóricas.

Para além das vivências continuadas nas aulas, salientamos o uso da Versão de Sentido como potente instrumento prático, que consiste em um tipo de relato do vivido, que vem sendo utilizado em formações, pesquisas e supervisões clínicas. Trata-se de um convite ao contato com percepções, sensações e sentimentos, buscando dar sentido a um encontro experienciado, a partir de uma fala genuína pronunciada logo após o momento vivido. Esse texto pode ser escrito ou gravado, a depender do interesse⁸.

Ressaltamos também o Estudo de Caso enquanto instrumento metodológico que permite a problematização de uma situação e a aproximação

entre teoria e prática. Refere-se a uma análise detalhada de um caso único, com finalidade de explicação da dinâmica envolvida⁹ em um processo de adoecimento - quando utilizada no contexto da área de saúde. Portanto, permite que se investigue determinado fenômeno dentro de um contexto cotidiano, possibilitando sua compreensão, a partir da descrição, explicação e aprofundamento.

Outro recurso que merece destaque é voltado para o desenvolvimento de tecnologias de cuidado, como instrumentos que podem facilitar ações e processos assistenciais com superação de desafios do contexto, mobilizando benefícios para pacientes, familiares e equipe de saúde. Merhy¹⁰ classifica as tecnologias em leves, leve-duras e duras. As primeiras se referem a intervenções que não são associadas a equipamentos, mas emergem da produção de relações, como grupos de acolhimento ou facilitação de processos comunicacionais; as segundas partem de saberes estruturados que ampliam o olhar do profissional, como discussão de caso clínico ou elaboração de fluxos assistenciais; e as últimas são aquelas que envolvem equipamentos ou dispositivos físicos, como a criação de aplicativos ou informativos em papel. No curso, propomos que os alunos apresentem possibilidades assistenciais por meio de projetos de tecnologias que permitam um cuidado com maior qualidade e adaptado às necessidades do contexto em que são ou desejam ser inseridos.

Assim, o curso de Formação em Tanatologia possibilita que os alunos aperfeiçoem seus conhecimentos teóricos, refletindo sobre a prática e sobre os atravessamentos que estão interligados com o fenômeno da morte, considerando que a aprendizagem envolve aspectos plurais e multidimensionais. Para isso, o profissional precisa estar disponível e aberto à temática, com reconhecimento de suas sensações e sentimentos adversos, distanciando-se, assim, da objetividade almejada na área da saúde e fortalecendo-se emocionalmente frente à inevitabilidade da morte⁵.

A manutenção da formação na modalidade remota pode ser entendida como uma adaptação em

tempo real, contribuindo para a qualificação dos profissionais da área da saúde no contexto da pandemia, a partir do desenvolvimento de competências emergentes e necessárias nesse contexto. Um dos maiores desafios para a instituição de ensino foi, portanto, manter a qualidade da formação em um modelo totalmente novo e em ampla abrangência, uma vez que o número de alunos multiplicou com a inserção no ensino à distância. Tudo isso torna-se desafiante, uma vez que a transposição do modelo presencial para o remoto exige a incorporação de novas metodologias ativas, com a finalidade de não tornar o ensino massivo.

Diante disso, houve um intenso investimento por parte da equipe organizadora no planejamento de novas metodologias e mecanismos avaliativos que estimulassem o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem⁵. Apesar das inerentes dificuldades que surgem com a mediação de tecnologias, a utilização dessa modalidade trouxe diversos ganhos, principalmente pela ampliação de nosso público-alvo, o que, com certeza, promoverá mudanças críticas na atuação em saúde por todo o Brasil.

Em suma, entendemos que espaços de ensino sobre o morrer, como essas formações, podem facilitar os cuidados em saúde prestados tanto por estudantes, como por profissionais, possibilitando o reconhecimento e compartilhamento das dificuldades e potencialidades frente ao encontro com a morte e o morrer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o morrer é desafiante, apesar de urgente e necessário. Outrossim, evidencia-se a necessidade de maior aprimoramento pedagógico e terapêutico, contribuindo para que os profissionais da saúde estejam disponíveis e aptos para entrar em contato com essa temática que cotidianamente os convoca. Mesmo que não haja um momento em que a capacitação se complete, a abertura para a temática pode provocar grandes mudanças e facilitar o contato com o inevitável.

Acreditamos que a criação dessas formações possa contribuir para a minimização do estigma da morte, desconstruindo aos poucos essas concepções sociais enraizadas, fomentando que cada profissional ou estudante multiplique esse olhar em seus espaços pessoais e de trabalho, com benefícios não apenas para suas vidas, mas também para assistência de pacientes e familiares. A viabilidade da realização desse processo na modalidade online nos potencializa mais, por permitir que alcancemos espaços do Brasil que teriam pouco ou nenhum acesso a esse aperfeiçoamento.

**INFORMAÇÕES EDITORIAIS****Autor Correspondente**

Fernanda Gomes Lopes

E-mail

fernanda.gomeslopes@hotmail.com

Submetido

27/04/2021

Aceito para Publicação

23/07/2021

REFERÊNCIAS

1. Ariès P. História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2012.
2. Kovács MJ. Educação para a morte: quebrando paradigmas. Porto Alegre: Sinopsys; 2021.
3. França MD, Botomé SP. É possível uma educação para morte? Psicologia em estudo. 2005; 10(3): 547-48.
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa sobre COVID-19 [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2020 [citado em: 2021 Apr 19]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.
5. Tomaz JBC. Educação na saúde em tempos de pandemia: desafios e oportunidades. Cadernos ESP. 2020; 14(2): 7-9.
6. Lopes F (Org.). Residências multiprofissionais hospitalares: revisitando resultados de um processo de construção. Fortaleza: EdUece, 2021.
7. Kovács MJ. Educação para a morte. Psicologia: Ciência e Profissão. 2005; 25(3): 484-497.
8. Amatuzzi MM. O uso da versão de sentido na formação e pesquisa em psicologia. In: Carvalho RMLL (Org.). Repensando a formação do psicólogo: da informação à descoberta. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Psicologia; 1996. p. 11-24.
9. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman; 2010.
10. Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2002.